

ORAÇÃO FUNEBRE

RECITADA PELO PRIOR DA AJUDA

FRANCISCO DA SILVA FIGUEIRA

Nas solemnas exequias que em 1870
Brasileiros e Portuguezes mandaram celebrar na Igreja Parochial de Nossa Senhora da Encarnação
de Lisboa, pelos que pereceram na campanha do Paraguay

OFFERECIDA
A S. M. O IMPERADOR DO BRASIL

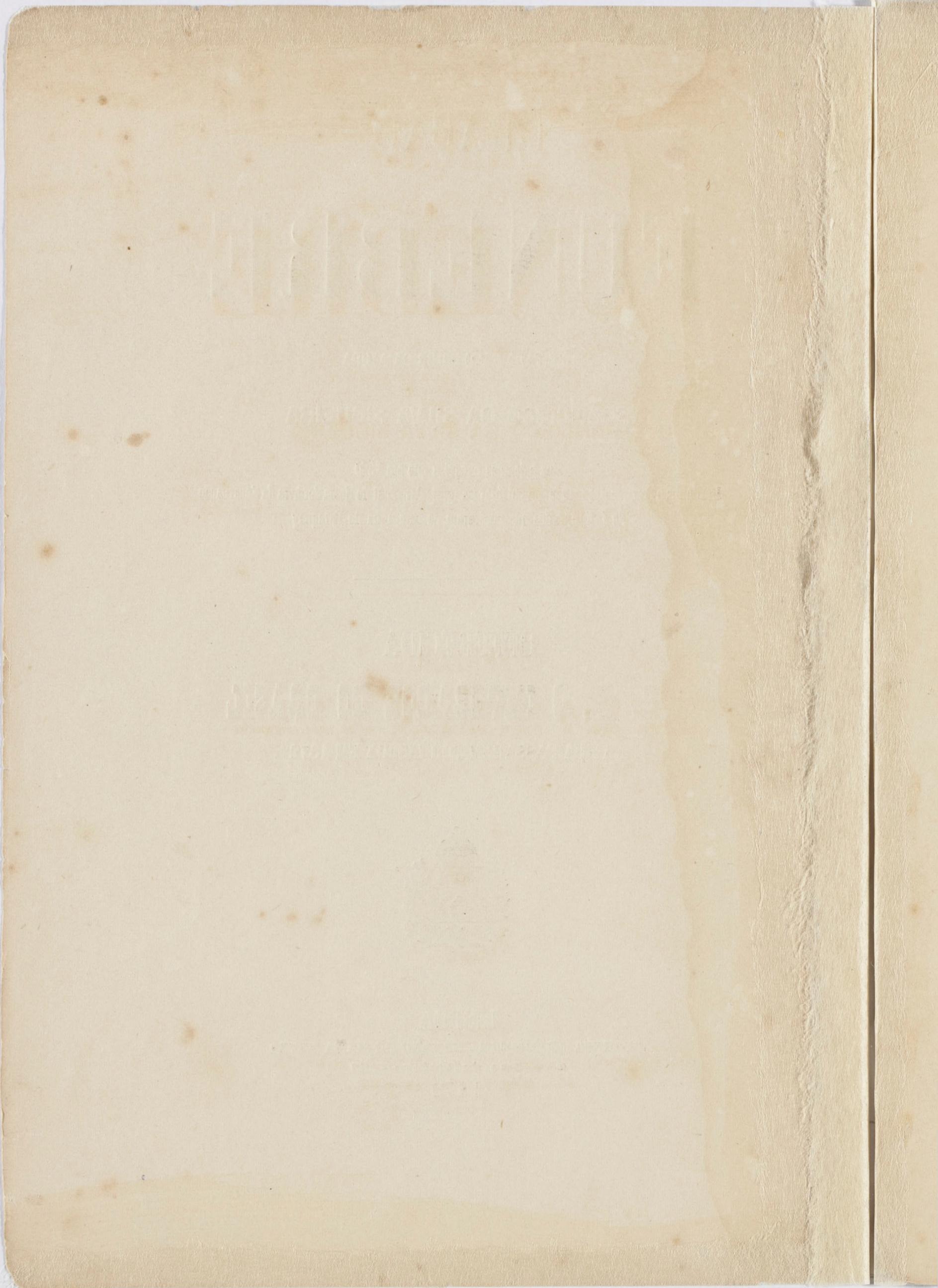
NA SUA PASSAGEM POR LISBOA EM 1872



LISBOA

IMPRENSA DE JOAQUIM GERMANO DE SOUSA NEVES
65 -- Rua da Atalaya -- 67

1872



ORAÇÃO FUNEBRE

RECITADA PELO PRIOR DA AJUDA

FRANCISCO DA SILVA FIGUEIRA

Nas solennes exequias que em 1870
Brasileiros e Portuguezes mandaram celebrar na Igreja Parochial de Nossa Senhora da Encarnação
de Lisboa, pelos que pereceram na campanha do Paraguay

OFFERECIDA
A S. M. O IMPERADOR DO BRASIL

NA SUA PASSAGEM POR LISBOA EM 1872



LISBOA
IMPRENSA DE JOAQUIM GERMANO DE SOUSA NEVES
65 — Rua da Atalaya — 67
1872

Digitized by srujanika
Digitized by srujanika
Digitized by srujanika

2272

2
L3

SENHOR
Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Ao passardes de novo pela capital da minha patria,
desejava offerecer a Vossa Magestade Imperial um tes-
temunho de respeito e admiração por vosso saber e vir-
tudes de homem e Soberano.

Offereço pois a Vossa Magestade este pequeno tra-
balho litterario, reproduzido agora na imprensa exac-
tamente como foi prégado; offereço a Vossa Magestade
o que pôde haver de mais apreciavel para um coração
sensivel e patriotico, e muito mais para o coração de
um bom Soberano: a recordação saudosa dos que glo-
riosamente pereceram pela patria. Esta minha *Oração*
é uma memoração christã dos que com seu sangue e
vida contribuiram para a pagina mais gloriosa do vosso
reinado e da historia da Vossa querida patria.

Estou pois certo, que Vossa Magestade Imperial a lerá
e acceitará com interesse.

Ajuda, 1872.

O PRIOR

Francisco da Silva Figueira.

*Moriamur in virtute propter fratres nostros,
et non inferamus crimen gloriae nostrae.*

Morrâmos com valor por nossos irmãos, e
não maculemos a nossa gloria.

(MACCHAB. 9, v. 10.)

Foi o começo, foi a duração, é a corôa da grande
lucta.

Levantou-se, combateu, e canta a victoria um grande
povo, mas grande, não tanto pelo valor indisputavel,
mas pelo proceder constante de um povo christão, ci-
vilisado e civilizador.

Ante o insulto da honra nacional, devia despertar-se
vivissimo o brio de um povo joven e generoso. Co'a nar-
ração confrangedora das barbaras aggressões a povoado-
dos inermes e familias pacificas, todo o coração devia
commover-se e desejar reparação para a afronta mais
que nacional, christã e humana.

Apparecia terrivel, ingente, temerosa a pugna com
um poder preparado e bellicoso, mas o receio não é de

animos fortes, e uma nação que presa a sua dignidade e trabalha pela sua grandeza moral, ainda mais importante do que a grandeza phisica, não deve titubear ante as maximas difficuldades, quando se trata de salvar a honra.

Um grito unisono resou d'um a outro extremo do imperio, e brotou espontaneo e ardente de todo o peito brasileiro; esse grito, esse brado patriotico, foi este: *moriāmur in virtute propter fratres nostros e non inferamus crimen gloriae nostrae*; morrâmos com valor por nossos irmãos e não maculemos a nossa gloria.

Essa gloria era aquelle viver pacifco no progredir da civilisação, era aquelle rapido adiantar-se de um povo de hontem para as fileiras das nações mais civilizadas.

Devia doer ter de interromper essa bemaventurança da paz, como lhe chamou Christo, com seu verbo divino condemnando toda a idéa de guerra, que é idéa barbara e destruidora ¹.

Via-se logo que a lucta tremenda, que se ia encetar, interromperia por largos annos aquella série de prosperidades; mas que devia fazer cada cidadão, se a patria apontando para a face afrontada, chamava a nobre desforço todos os seus filhos?

Se gemia a humanidade, considerando-se que innumeras victimas, que misera orphandade e triste viuez nasceriam da calamitosa campanha, não eram tambem homens as victimas da aggressão mais injusta, insolita e cruel? Não é tambem humanidade a patria, que é a

¹ S. Matth. 5.

reunião dos mais santos amores, a familia, o berço do nascimento, as alegrias da infancia, os sonhos e esperanças da adolescencia, o trabalhar da virilidade, os amparos da velhice, o tumulo de nossos maiores, que tambem ha de ser nosso, o conviver suave com que a Providencia nos deu por testemunhas e companheiros da vida os que fallam a lingua em que desde o principio nos ensinaram a manifestar os affectos da nossa alma?

Se a humanidade e o christianismo stygmatisam a guerra, sempre anti-christã e inhumana, anti-christão e inhumano é tambem quem promove a guerra e na guerra não sabe ser generoso e perdoador para o vencido.

Não cabe ao Brasil ser accusado do que não promoveu, antes procurou evitar; do que não irritou com represalias que a civilisação de hoje reprova, antes foi suavisando quanto pôde com o procedimento mais generoso e civilizador durante e depois da guerra.

Não admira pois que os filhos d'essa nobre terra, co'as lagrimas de agradecimento e saudade e amor, que vertem pelos que com seu sangue generoso salvaram a honra do seu paiz, misturem aqui lagrimas tambem de amor pelos que, tambem bravos, tambem christãos e tambem homens, cahiram no campo adverso hontem, e campo de Deus, campo de reconciliação e de paz hoje.

Podia haver pensamento mais christão? Oração mais agradavel ao Ente Supremo? Prece mais propria para attrahir victorias de paz sobre um povo tão engrandecido pelas victorias da guerra?

Não.

Procedestes, portanto, senhores, como bons patriotas, e n'esta palavra sancta uno brasileiros e portuguezes, por tantas rasões idemtificados; procedestes como bons christãos e como homens dignos.

Como christãos e como homens, já não vêdes inimigos nos que foram inimigos; como patriotas choraes sobre a memoria querida dos valentes que cahiram em serviço da patria na guerra do Paraguay.

Na rapida narração d'essa memoravel campanha apontando as gravissimas difficuldades que o Brasil teve de vencer, será meu fim justificar estas lagrimas e estas orações pelos que lá pereceram. Mirará meu discurso, não tanto a louvar, a cobrir de louros os vivos, mas mais a cobrir de bençãos, de lagrimas, de lembranças amorosas os finados.

Principio.

Não é a grande extensão de territorio, mas a sábia governação e os bons costumes, que tornam felizes os povos.

Esta grande e inconcussa verdade, esqueceu o Presidente do Paraguay.

A contemplação das grandes capitais da Europa fascinou-o. Ambicionou ser Senhor de mui dilatados paízes e dirigiu toda sua attenção para o mais depressa possivel chegar á realisação de seus dourados sonhos.

Não reparou que essa grandeza que o fascinava não era effeito da guerra, mas maravilhoso resultado do aperfeiçoamento da agricultura, do commercio e da industria, que só podem medrar na paz e que, sem produzi-

rem o rapido estabelecimento de grandes imperios, produzem mais riqueza particular e publica e por isso mais solido fundamento da verdadeira grandeza nacional.

Não viu que é absolutamente preciso contar com a intervenção da Providencia, que nem sempre deixa realizar as vistas dos ambiciosos e nunca as deixa sem correctivo severo.

Não devia parecer-lhe mui azada a occasião de engrandecimento á custa dos vizinhos, pois nenhum d'elles era povo gasto por longo viver e extincão de todo sentimento brioso, antes todos elles jovens, uns aguerridos por continuo batalhar, e outro ainda mais forte e mais poderoso pela grandeza e maravilhosos recursos do seu territorio, sabedoria de seu governo, patriotismo de seu principe, riqueza de seu commercio e nobreza de sentimentos de todos seus filhos.

Não é em circumstancias taes que morrem as nações, e quando as nações vivem, teem energia bem vivaz e ardente para se não deixarem impunemente insultar, certas de que pelo seu direito pugna a sympathia de todos os corações rectos, pugna Deus, o grande defensor da justiça, e pugnam, para o tribunal de Deus e da humanidade, as vozes das victimas que as guerras injustas produzem.

Não sentiu nada d'isto.

Tinham-no deslumbrado o brillantismo dos grandes exercitos e das grandes esquadras, e as narrações entusiasticas das proezas militares de tantos guerreiros illustres. Naturalmente animoso, sentiu despertar-se-lhe toda a ousadia.

Pareceu-lhe que cercado de muitos d'esses guerreiros intrepidos, bem municiado de armamentos de guerra os mais aperfeiçoados, e seguido com entusiasmo por um povo valente e docil, e por isso o mais apto para a guerra, que requer completa disciplina e impavida bravura, por força se havia de sair bem da lucta travada com quem vivia adormecido nas doçuras da paz, descuidado de que de tal lado lhe viria tão dura aggressão.

De que seria capaz Lopes, se outras fossem suas vistas? Se só o enamorassem as grandezas dulcissimas da paz? Senhor da vontade de todo um povo energico, elle mais forte ainda e mais perspicaz, a que grandezas de prosperidade faria chegar esse povo pelo commercio e pela agricultura? Collocado entre estados irmãos e entre provincias remotas do Imperio Brasileiro e por isso talvez menos attendidas pela metropole, não podia ser nucleo abençoado de verdadeira prosperidade para os povos limitrophes e ganhar assim entre elles o ascendente legitimo de solida influencia?

Mas elle, querendo caminhar mais rapidamente, precipitou-se, e na sua desastrosa e longa queda arrastou consigo que milhares de victimas! Caiu na voragem da morte, mas na sua queda seguiram-no os louvores que se tributam aos verdadeiros grandes homens, aos defensores da humanidade e aos dignos directores dos povos? Ficaram-lhe aspargindo o tumulo de flôres de saudade e de lagrimas de affecto o seu povo e a humanidade?

A posteridade nunca deixará de o arguir de tantas desgraças, e o seu povo ficou immerso na maior mis-

ria, pelas suas fortalezas desmoronadas, pelos seus campos talados e pelas suas povoações arrasadas.

Confrange-se o coração e realmente muito é para lamentar que tal genio, que tal intelligencia, que tão energica vontade, se esterilissem nos desvios tenebrosos da cega ambição.

Paz porém á memoria d'esse homem, se muito criminoso, ainda mais infeliz.

E se paz para elle, paz, reconciliação e amor para os que ao lado d'elle cahiram nobremente em defeza do que julgavam boa causa, que não era, pois não é defender a patria aggredir a dos mais.

Injustissima era a causa do Paraguay, pois que foi elle quem insultou e aggrediu, enquanto que o Brasil só depois de insultado é que sahiu a campo e foi para repellir o invasor que por sua vez invadiu a terra alheia.

A historia memorará sempre com louvor o procedimento do Brazil n'esta famosa campanha.

É digno de elogio, pelo ardor com que accorreu ás armas a defender seu bom direito; pela constancia invencivel com que supportou as durezas de dilatadas campanhas em longiquas regiões e entre obstaculos de toda a natureza; e pela generosidade com que foi pagando, em prol do povo opprimido, a injusta aggressão de seu chefe.

Nenhum paiz sentiu despertar-se-lhe mais vivamente o pundonor nacional do que sentiu o povo brasileiro quando chegou a noticia do insolito e audaz aprisionamento do vapor *Marquez de Olinda*, e da afronta feita

ao presidente de *Matto Grosso* e a todos que com elle eram conduzidos n'aquelle navio. A indignação subiu ao maior auge quando se soube da aggressão repentina e barbara das provincias de *Matto Grosso* e *Rio Grande*.

As vozes do direito e honra nacional offendidas converteram-se na voz unica, geral, de chamamento ás armas a que nenhum brasileiro podia resistir.

As considerações do commercio paralisado e da agricultura definhada, não podem entibiecer o ardor com que de toda a parte se corre ao chamamento da patria, no altar da qual homens e senhoras, ricos e pobres, o commerciante, o industrial, o fazendeiro, o estudante, o caixeiros, o operario, todos offerecem seu sangue, o sangue que seria derramado no campo da honra, e o sangue do trabalho que gera a riqueza e a prosperidade. A mocidade precipita-se nas fileiras de numerosissimos batalhões que por toda a parte se organisam. Cada dia engrossavam d'um modo admiravel a marinha, o exercito de linha e os batalhões de voluntarios.

Uns após outros partiram e muitos para não voltarem, pois que inflammados no santo amor da patria, cahiram heroes no campo da peleja, ou foram victimas, não menos nobres, da doença e privações n'um paiz, ora cortado por toda a parte de rios caudalosos, de lagos profundos, de paúes enganadores, ora coberto de charnecas interminaveis, de bosques inextricaveis, de penedias alcantiladas, de pantanos mortiferos.

Deixou esta grande campanha muito que commemorar. A historia citará com louvor os nomes gloriosos de

Barreto, Ozorio, Caxias, Eu, Neves, Carvalho, Motta, Maurity, Salvador, Benevides, Estacio, Mem de Sá, Vieira, Albuquerque, e de muitos outros, tambem mui bravos e mui distinctos. Ficaram de eterna nomeiada os nomes dos logares das grandes pelejas de *Curumbá, Forte-Coimbra, Nova-Olinda, São-Borja, Uruguaiana, Tuity, Curujú* e mais ainda os nomes de *Riachuelo*, outra Navarino ou Trafalgar, de *Paço da Patria*, a moderna e maritima Thermopylas, de *Curupaity*, outra Sebastopol e *Humaytá*, a Cronstadt americana.

Prolonga-se por annos a guerra, durante os quaes o exercito brasileiro ao mesmo tempo que vae combatendo com valor innegavel, se vae adextrando na disciplina e afazendo ás durezas d'uma campanha, difficil pela resistencia a um exercito bem disciplinado e valoroso e, o que não era menos custoso, a numerosissimos bandos de guerrilhas que de todas as partes surgiam, attacavam e desappareciam.

Foi precisa muita constancia do augusto chefe do Estado para desarmar muitos esmorecimentos e apreciacões injustas, e foi precisa muita tenacidade dos exercitos aliados para não descoroçarem deante de tantas diffuldades, até que, avançando de *Tebucuary, Vilete* e *Lamas-Valentinas*, conseguiram entrar na capital do inimigo, que, retirando-se de desfilladeiro em desfilladeiro, de fortaleza em fortaleza, sempre esperançado de que em fim lhe luziria a estrella de Juarez do Mexico, leva a resistencia até ao ultimo extremo. Cercada dos valentes Osorio, Camara, Portinho e Victorino, o nobre conde d'Eu, qual outro Eduardo, principe de Gal-

les, o vencedor do famoso Du-Guesclin, sobre-se de gloria de *Caraguaty* a *Iguatemy* e a *São Pedro* até que com a morte do dictador chega o termo completo da guerra.

A patria tem muito de que ufanar-se, é justo o seu regosijo por tantas victorias. Mas a humanidade, mas a religião teem muito que chorar, muito que chorar tem a patria. Lá lhe ficaram muitos de seus filhos. Quem é que não verte lagrimas sobre a memoria dos que soffreram por nós? Justissimas pois são as lagrimas que a patria brasileira verte sobre a memoria dos que pereceram por ella.

Esses não gosarão os louros da victoria, não passarão os arcos de triumpho, não ouvirão as vozes glorificadoras dos concidadãos, não sentirão roçar-lhes o rosto e cobrir-lhes as armas vencedoras as flores e as coroas que mãos mimosas soltarão sobre os batalhões triumphantes.

Quando voltarem os companheiros d'armas, a mãe, a esposa, o filho, o irmão, o amigo, sentirão apertar-se-lhes o coração e debulhar-se-hão em pranto porque entre os companheiros que voltam não veem quem com elles partira; porque não volvem a seus braços, porque então teem a ultima cabal prova de que lhes lá ficou o filho, o esposo, o pae, o irmão, o amigo. A patria, que é a grande mãe, unindo-se, identificando-se com seus filhos nas suas alegrias e nas suas tristezas, sente-se glorificada com as vozes de triumpho, mas tambem justissimamente, sentindo rasgarem-se-lhe as entradas, chora com os que choram, lamenta-se com os que se lamentam, ora com os que oram.

A patria é justa co'as lagrimas e orações por seus filhos, misturando lagrimas e orações pelos que, em aliança sincera, tambem lá pereceram n'essa memoravel campanha, d'essas lagrimas e orações não excluindo até os inimigos. N'isto além de generosa, christã e humana, mostra-se digna d'aquelle que é o Senhor de toda a victoria, a que vem após a guerra, e a que vem após as lides muito mais sanctas e grandiosas da paz. Por tanto fé em Deus e fé no futuro.

Aquella produz a immortalidade; esta a verdadeira civilisação. *Qui credit..... vivet*¹.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



¹ Evang. segundo S. João, 25.

